

Relator da Constituinte já tem o perfil definido

JOÃO BOSCO

BRASÍLIA — Por enquanto, há dois candidatos declarados: os Deputados Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral. O vencedor da disputa para o cargo de Relator da Assembleia Nacional Constituinte ainda é uma incógnita, mas seu perfil, no entanto, já é possível traçar, pelo menos teoricamente. Deve ser um parlamentar com razoável experiência, grande conhecimento de Direito Constitucional e, acima de tudo, capaz de imprimir à sua atuação uma característica suprapartidária.

O aspecto ideológico conta, mas a maioria dos Líderes parlamentares dá preferência à integridade e isenção partidária do Relator, que é uma das figuras mais importantes em toda a Assembleia Nacional Constituinte. Um levantamento estatístico, impossível agora porque o assunto ainda



constrange os parlamentares, indicaria certamente que o Relator sairá das fileiras moderadas.

Se dependesse do Presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, também virtual Presidente da Constituinte, este político seria o ex-pedessista Prisco Viana (PMDB-BA). Isso porque ele apresenta credenciais de habilidoso negociador, profundo conhecedor dos detalhes regimentais e reconhecida capacidade de articulação política. Seu nome, porém, encontra fortes resistên-

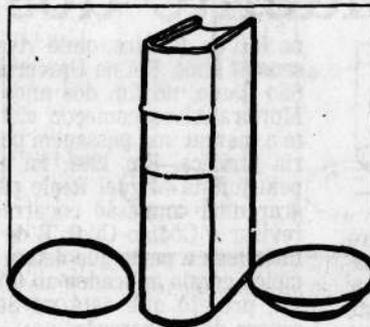
cias na bancada do PMDB, contra as quais Ulysses não se arrisca a investir. Por isso, se concentra no nome de Pimenta da Veiga.

Há uma perceptível disposição da Aliança Democrática em sustentar a tese de que o Relator deve sair de seus quadros para apresentar o necessário respaldo político. Essa opinião, por exemplo, é insistentemente defendida pelo Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e encontra sintonia no Deputado Ulysses Guimarães.

A reação dos chamados pequenos partidos não é menos contundente: o Líder do PTB na Câmara, Gastone Righi (SP) exige que, antes de tudo, o Relator apresente absoluta sintonia com a sociedade e pede o fim do preconceito contra os pequenos. Em seu socorro, o líder do PDT, Mateus Schmidt (RS), sustenta que relatar a Constituinte "é encargo que transcende os partidos" e dá seu perfil do Relator: "Competente, honrado e afinado com os desejos do povo brasileiro".

Só o Líder do PDS, Amaral Neto (RJ), defende que o Relator tenha que ser mais político que jurista. Mas ele ri quando perguntado se o nome de Prisco Viana seria, neste caso, o mais aconselhável.

— Só vejo um Relator: aquele que pensar como eu. Como isso é



difícil, sugiro meu nome. Afinal, o Relator deve ser um homem capaz de levar a plenário um trabalho que não iluda a população. Esta já vê na Constituinte a solução de todos os seus problemas — afirma.

O ex-Deputado Flávio Bierrenbach (SP), que foi relator da emenda de convocação da Constituinte, depois destituído pelo próprio PMDB, engrossa o coro dos que acham básicas três premissas: 1) integridade moral; 2) conhecimento jurídico; 3) visão progressista e sensibilidade. Mas adverte: "O Relator será costureiro do trabalho de outras 10 comissões".

E é exatamente a convicção de que a Grande Comissão elaboradora do projeto de Constituição,

proposta por Ulysses, não será aprovada, que ameniza a polêmica junto aos pequenos partidos. Gastone Righi, por exemplo, acha que a figura do Relator estará bastante esvaziada em relação à Constituinte de 46, porque ele terá que trabalhar em cima do resultado apresentado pelas subcomissões (que podem chegar a 12).

Da mesma forma pensa o Deputado João Agripino (PMDB-PB), constituinte em 46, que critica a ofensiva contra a comissão proposta por Ulysses. Ele, como o Deputado Aloysio Chaves (PFL-PA), acha que há precipitação dos parlamentares novos, porque a comissão apenas apresentaria um ponto de partida para o trabalho do plenário.

De forma clara, apenas dois Deputados comentam suas preferências entre Pimenta da Veiga, Bernardo Cabral e Prisco Viana, candidatos postos em cena nos últimos dias: o Líder do PFL, José Lourenço, e o Primeiro-Vice-Presidente da Câmara, Humberto Souto (MG). Lourenço afirma que o nome melhor é o de Prisco Viana e acha que as resistências dentro do PMDB podem perfeitamente terminar. Souto acha que não pode haver qualquer dúvida em relação ao nome de Pimenta da Veiga.